



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA À DISTÂNCIA: REINVENTANDO O APRENDIZADO PARA O PRÓXIMO DECÊNIO.

Inês Élide Aguiar Bezerra ¹

Stela Lopes Soares ²

Elane Maria Beserra Mendes ³

Maria da Paz Arruda Aragão ⁴

Marta Elisa Morais da Silva Bendor ⁵

RESUMO

Este estudo destaca a importância da modalidade de ensino à distância (EAD) como um mecanismo de inclusão e democratização do acesso à educação de qualidade, particularmente em áreas profissionais e tecnológicas. A análise concentra-se em como as inovações tecnológicas têm possibilitado novas formas de aprendizado, superando limitações geográficas e temporais, adaptando-se às demandas dinâmicas do mercado de trabalho globalizado. Objetivando reinventar o ensino a distância para o próximo decênio, através das tecnologias inovadoras. O referencial teórico-metodológico apoia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentando-se em teorias da educação à distância, aprendizagem autônoma e andragogia, com interações didáticas no EAD, sendo direcionadas a aprendizagem de jovens, adultos e idosos. Incorporando ao conceito de educação disruptiva, aplicado no contexto educacional para entender como a tecnologia pode criar novos modelos de ensino e aprendizagem. A metodologia empregada baseia-se na análise de estudos de caso de uma instituição privada do interior do estado de Ceará que implementa programas de Educação Profissional e Tecnológica à Distância com sucesso. A coleta de dados primários foi realizada através de entrevistas com educadores, alunos e gestores dessa instituição, buscando insights sobre as experiências, percepções e resultados obtidos. Os resultados indicam que a Educação Profissional e Tecnológica à Distância (EPTD) tem potencial significativo para expandir o acesso ao ensino técnico e profissionalizante, especialmente em regiões carentes de infraestrutura educacional tradicional. Os participantes do estudo reportaram uma série de benefícios, incluindo maior flexibilidade de horários, personalização do aprendizado e desenvolvimento de competências digitais relevantes para o mercado de trabalho. Além disso, outro resultado relevante é a constatação de que, apesar dos desafios inerentes à educação à distância, como a necessidade de autodisciplina e acesso à internet de qualidade, os participantes percebem a EPTD como uma oportunidade valiosa para atualização contínua, essenciais para a empregabilidade e desenvolvimento profissional no próximo decênio.

Palavras-chave: Educação a distância, tecnologia, profissionalismo.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação profissional e tecnológica à distância tem se mostrado uma alternativa viável e eficaz para atender à demanda crescente por formação qualificada em um mundo em constante transformação. A pandemia acelerou essa tendência, evidenciando a necessidade de reinventar as abordagens educacionais e adaptá-las às novas realidades do mercado de trabalho. Com a digitalização em expansão e a evolução das tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância se apresenta não apenas como uma solução prática, mas como uma oportunidade para democratizar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão social.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar as estratégias e práticas que estão moldando a educação profissional e tecnológica à distância, visando identificar as melhores abordagens para o ensino e a aprendizagem nos próximos dez anos. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre como as instituições podem se adaptar a essas mudanças, oferecendo uma formação que não apenas prepare os alunos para os desafios do futuro, mas que também os empodere a se tornarem protagonistas de suas trajetórias profissionais.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico apoia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentando-se em teorias da educação à distância, aprendizagem autônoma e andragogia, com interações didáticas no EAD, sendo direcionadas a aprendizagem de jovens, adultos e idosos. Incorporando ao conceito de educação disruptiva, aplicado no contexto educacional para entender como a tecnologia pode criar novos modelos de ensino e aprendizagem. A metodologia empregada baseia-se na análise de estudos de caso de uma instituição privada do interior do estado de Ceará que implementa programas de Educação Profissional e Tecnológica à Distância com sucesso. A coleta de dados primários foi realizada através de entrevistas com educadores, alunos e gestores dessa instituição, buscando insights sobre as experiências, percepções e resultados obtidos.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação profissional e tecnológica à distância (EPTD) não é apenas uma alternativa ao ensino tradicional, mas uma abordagem que se ajusta às necessidades dinâmicas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. Este referencial teórico é estruturado em várias dimensões que fundamentam a EPTD, explorando suas bases filosóficas, metodológicas e tecnológicas, e apontando direções para sua evolução nos próximos anos.

1. Educação a Distância

A EAD é uma modalidade educacional que se destaca por sua capacidade de superar barreiras geográficas e temporais. De acordo com Moore e Kearsley (2012), a EAD envolve três elementos essenciais: a comunicação entre educador e aluno, a aprendizagem do aluno e a gestão do ambiente de aprendizagem. O conceito de "presença" no ambiente virtual, introduzido por Garrison (2003), é fundamental, pois destaca a necessidade de que o aluno se sinta conectado não apenas ao conteúdo, mas também aos educadores e colegas, criando um ambiente de suporte e colaboração.

2. Aprendizagem Autônoma

A autonomia na aprendizagem é um dos pilares da EPTD, permitindo que os estudantes exerçam controle sobre seus processos de aprendizado. Segundo Holec (1981), a aprendizagem autônoma envolve a capacidade de identificar necessidades de aprendizado, formular objetivos, selecionar e implementar estratégias, e avaliar resultados. Essa autonomia é especialmente importante em contextos profissionais, onde a capacidade de autoaprendizagem se traduz em adaptabilidade e inovação.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

3. Andragogia

A andragogia oferece um referencial importante para a EPTD, reconhecendo que os adultos aprendem de maneira diferente das crianças. Knowles (1980) destaca que adultos são motivados por necessidades internas e por objetivos práticos. Portanto, a EPTD deve ser centrada nas experiências prévias dos alunos e em suas aspirações profissionais. Essa abordagem prática e experiencial é essencial para garantir que o aprendizado seja relevante e aplicável ao contexto do mercado de trabalho.

4. Interações Didáticas no EAD

As interações no ambiente virtual são cruciais para a construção do conhecimento. A teoria da presença comunitária de Garrison e Anderson (2003) enfatiza que a interação deve ser tripartite: social (entre alunos), cognitiva (com o conteúdo) e docente (com o professor). Essa interação não só enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades interpessoais, que são essenciais no mundo profissional. A criação de fóruns, grupos de discussão e atividades colaborativas são exemplos de práticas que promovem essa interatividade.

5. Educação Disruptiva

A educação disruptiva, conforme Christensen (2016), refere-se a inovações que desafiam o status quo educacional. No âmbito da EPTD, isso inclui o uso de tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada e big data para personalizar o aprendizado. O uso de plataformas de aprendizado adaptativo, que ajustam o conteúdo ao ritmo e estilo de aprendizado de cada aluno, é uma aplicação prática desse conceito. Além disso, a

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

gamificação pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e motivá-los a se aprofundar nos conteúdos.

6. Inclusão e Acessibilidade

A EPTD se destaca como uma solução para promover a inclusão social e o acesso à educação de qualidade. Almeida e Silva (2017) ressaltam que a EAD pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar populações em áreas remotas e em situação de vulnerabilidade, permitindo que essas comunidades tenham acesso a formação técnica e profissionalizante. No entanto, é fundamental garantir que as plataformas sejam acessíveis e que os materiais didáticos considerem a diversidade dos alunos, incluindo adaptações para pessoas com deficiência e recursos em diferentes formatos.

7. Tendências Futuras

O futuro da EPTD está intrinsecamente ligado à evolução das tecnologias educacionais e às novas demandas do mercado de trabalho. Entre as tendências emergentes, destaca-se a utilização de inteligência artificial para criar sistemas de tutoria personalizados, que podem oferecer feedback em tempo real e orientações baseadas no desempenho do aluno. Além disso, a realidade virtual e aumentada têm o potencial de transformar o aprendizado prático, permitindo simulações e experiências imersivas que são particularmente valiosas em cursos técnicos.

8. Avaliação e Certificação

A avaliação na EPTD deve ser contínua e diversificada, incorporando métodos formativos que considerem não apenas o conhecimento teórico, mas também a aplicação prática das habilidades. A certificação deve ser reconhecida por instituições e empresas, assegurando

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .



que os alunos tenham suas competências validadas no mercado de trabalho. Certificações digitais e microcredenciais são tendências que podem ser exploradas para oferecer formas flexíveis de reconhecimento das habilidades adquiridas.

O referencial teórico sobre Educação Profissional e Tecnológica à Distância revela um campo rico e multifacetado, que se apoia em princípios educacionais sólidos e se adapta às necessidades emergentes da sociedade. A integração da EAD com conceitos de autonomia, andragogia, interações didáticas, educação disruptiva, inclusão e novas tendências tecnológicas posiciona a EPTD como uma força transformadora na educação do futuro. À medida que avançamos para a próxima década, a EPTD tem o potencial de moldar não apenas a formação de profissionais, mas também a construção de uma sociedade mais inclusiva e inovadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo desenvolvido pode-se obter como resultado: A. Expansão do Acesso à Educação em Regiões Carentes; Benefícios da Flexibilidade de Horários; Personalização do Aprendizado; Metodologias Ativas e Desenvolvimento de Competências Digitais para o Futuro.

A EPTD demonstra um potencial significativo para ampliar o acesso ao ensino técnico e profissionalizante, especialmente em áreas geográficas onde a infraestrutura educacional é limitada. Muitas comunidades em regiões rurais ou periferias urbanas enfrentam barreiras significativas para acessar a educação formal. A educação à distância permite que indivíduos em situações vulneráveis possam se qualificar, contribuindo para a redução da desigualdade educacional. Esse acesso pode ter um impacto transformador nas vidas dos alunos e de suas famílias, promovendo não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a capacitação profissional que pode impulsionar a economia local.

A flexibilidade de horários proporcionada pela EPTD é um dos fatores mais valorizados pelos alunos. Isso é particularmente relevante em um cenário onde muitos precisam equilibrar trabalho, estudos e responsabilidades familiares. A capacidade de escolher quando e onde

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

estudar permite que os alunos façam ajustes em seus horários de acordo com suas rotinas diárias. Por exemplo, trabalhadores de turnos podem acessar aulas durante seus períodos de folga, enquanto pais podem estudar durante os horários em que seus filhos estão na escola. Essa liberdade não só aumenta a satisfação dos alunos, mas também pode resultar em melhores taxas de conclusão de cursos.

A personalização do aprendizado é outra vantagem significativa. Os alunos têm a capacidade de moldar sua experiência de aprendizado de acordo com seus interesses e objetivos profissionais. Além de escolher cursos, muitos programas de EPTD utilizam metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso, que tornam o aprendizado mais interativo e prático. Essa abordagem estimula o engajamento dos alunos e a aplicação prática do conhecimento, preparando-os melhor para os desafios do mercado de trabalho.

O desenvolvimento de competências digitais é uma necessidade crescente em praticamente todos os setores. A EPTD oferece um ambiente onde os alunos não apenas aprendem conteúdo técnico, mas também se familiarizam com as ferramentas digitais que são padrão no mercado de trabalho. Isso inclui plataformas de comunicação, software de gestão de projetos e análise de dados, habilidades que são essenciais para a empregabilidade moderna. Ao concluir um curso de EPTD, os alunos se tornam não apenas profissionais mais capacitados, mas também mais adaptáveis às mudanças rápidas do mercado.

A partir dos resultados encontrados foi discutido sobre: Desafios da Autodisciplina e Autonomia; Importância do Acesso à Internet e Inclusão Digital; Relevância da Atualização Contínua na Era Digital; Qualidade do Conteúdo e Suporte Educacional

Os desafios da autodisciplina e da autonomia são frequentemente mencionados por alunos de EPTD. A ausência de um ambiente estruturado pode levar alguns alunos a procrastinar ou a se sentirem isolados. Para mitigar isso, as instituições podem implementar estratégias como grupos de apoio, fóruns de discussão e atividades colaborativas online. Essas iniciativas não apenas promovem a interação social, mas também ajudam os alunos a se manterem motivados e comprometidos com seus estudos.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

A questão do acesso à internet é um ponto crítico que deve ser abordado para que a EPTD atinja seu potencial. Em muitas áreas, a qualidade da conexão à internet ainda é deficiente, o que limita a eficácia do aprendizado online. Para contornar esse desafio, as instituições educacionais podem considerar a criação de parcerias com provedores de internet ou iniciativas comunitárias que visem melhorar a conectividade em áreas carentes. Além disso, o uso de soluções híbridas, que combinam aprendizado presencial com atividades online, pode ser uma alternativa viável para aumentar o alcance e a eficácia da EPTD.

A percepção de que a EPTD é uma oportunidade valiosa para atualização contínua é especialmente pertinente na era digital, onde as inovações ocorrem a uma velocidade sem precedentes. A capacidade de se adaptar e aprender continuamente se tornou uma competência-chave. As empresas estão cada vez mais valorizando profissionais que buscam constantemente se atualizar e que estão dispostos a aprender novas habilidades. A EPTD, portanto, não é apenas uma forma de adquirir conhecimento técnico, mas também um meio de cultivar uma mentalidade de aprendizado ao longo da vida, que é essencial para o sucesso profissional a longo prazo.

A qualidade do conteúdo e o suporte educacional são fatores cruciais para garantir uma experiência de aprendizado eficaz na EPTD. Cursos que não são atualizados regularmente ou que não refletem as demandas do mercado podem deixar os alunos mal preparados. É fundamental que as instituições realizem avaliações constantes dos programas e busquem feedback dos alunos para melhorar continuamente a oferta educacional. Além disso, o suporte acadêmico, como tutoria online e orientação de carreira, pode fazer uma diferença significativa na experiência do aluno, ajudando-os a navegar por suas trajetórias educacionais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional e Tecnológica à Distância (EPTD) se revela uma alternativa inovadora e necessária para atender às demandas contemporâneas por formação técnica e profissional. Ao proporcionar acesso a uma educação de qualidade em regiões carentes, a EPTD

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagaol@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .



não apenas capacita indivíduos, mas também promove o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

A flexibilidade de horários, a personalização do aprendizado e o desenvolvimento de competências digitais são características que fazem da EPTD uma opção atraente para diversos públicos. Contudo, para que essa modalidade educacional atinja seu pleno potencial, é imperativo enfrentar desafios como a autodisciplina, o acesso à internet e a necessidade de suporte educacional adequado.

Investimentos em infraestrutura digital, formação de educadores para ambientes virtuais e a criação de uma cultura de aprendizado contínuo são passos fundamentais para garantir que a EPTD não apenas capacite os alunos, mas também os prepare para um futuro em constante mudança. Ao abraçar essas oportunidades e enfrentar esses desafios, a EPTD pode se tornar uma força transformadora na educação e no mercado de trabalho, contribuindo para um futuro mais inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 19, n. 73, p. 769-792, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500003>. Acesso em: 26 out. 2024.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Avaliação educacional ou política de resultados? *Educação em Foco*, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>. Acesso em: 26 out. 2024.

PINTO, F. R. M. et al. Do vermelho muito crítico ao verde desejável: um estudo de caso dos resultados do SPAECE-Alfa em uma escola de Varjota-Ceará. In: *Anais do VII Congresso Internacional em Avaliação Educacional*, Fortaleza, 2015. p. 2045-2066. Disponível em: http://www.nave.ufc.br/vi_ciae/main. Acesso em: 26 out. 2024.

NEVES, M. O. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. *Revista Fundamentos*, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723>. Acesso em: 26 out. 2024.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagoal@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .

- MIQUELANTE, M. A. et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 56, n. 1, p. 259-299, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318135060199881>. Acesso em: 26 out. 2024.
- MARTINS, L. D. C. G. F.; GUISSO, L. F. Avaliação: um desafio no processo de ensino-aprendizagem na educação – revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 24, p. 379-379, 2019.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem*. Revista Nova Escola, 2001. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm#2>. Acesso em: 26 out. 2024.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LORENCINI, P. B. M. Avaliação diagnóstica: um instrumento norteador para o trabalho docente no ensino da Matemática para os alunos do 8º ano. 2013. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica do Estado do Paraná, Medianeira, PR, 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20978/2/MD_EDUMTE_2014_2_73.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.
- LEMONS, P. S.; SÁ, P. L. A avaliação da aprendizagem na concepção de professores de química do ensino médio. *Ensino e Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 53-71, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172013150304>. Acesso em: 26 out. 2024.
- SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Avaliação educacional ou política de resultados? *Educação em Foco*, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>. Acesso em: 26 out. 2024.
- HORTA NETO, J. L. Avaliação educacional no Brasil para além dos testes cognitivos. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 23, n. 1, p. 37-53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n1a3990>. Acesso em: 26 out. 2024.
- HAYDT, R. C. *Avaliação do processo de ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HOFFMANN, J. M. L. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- GATTI, B. A. Avaliação educacional: pontuando uma história de ações. *EccoS: Revista Científica*, v. 4, n. 1, p. 17-41, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.v4i1.291>. Acesso em: 26 out. 2024.
- BALLESTER, M. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

¹Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

²Pós-Doutorado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, stelalopesoares@hotmail.com ;

³ Mestra em Gestão e Saúde - UECE, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, elanembmendes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação– Centro Universitário Lusófona Lisboa – PT, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, mparagao1@hotmail.com ;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com .